

**QUANDO UM HOMEM SE TRANSFORMA EM ARQUIVO: A CONSTRUÇÃO  
DO ARQUIVO PESSOAL DO GOVERNADOR DIX-SEPT ROSADO**

**Paulo Rikardo Pereira Fonseca da Cunha**

**IFRN**

**paulo.rikardo@ifrn.edu.br**

No dia 11 de dezembro de 2014, em um evento festivo na Pinacoteca do Estado do Rio Grande do Norte, foram lançados três catálogos referentes a documentação de três acervos recém organizados pelo Centro de Documentação Eloy de Souza (CEDOC) em parceria com o Grupo de Pesquisa Espaços da Modernidade do Departamento de História da UFRN. Eram os acervos dos ex-governadores do Rio Grande do Norte, Jerônimo Dix-Sept Rosado Maia e Sylvio Piza Pedroza, e do crítico de arte Geraldo Edson de Andrade. Além da apresentação desses catálogos foi realizada uma mostra sobre esses três personagens com documentos e objetos dos seus respectivos arquivos.<sup>1</sup> Era a última etapa de um processo que se iniciou em 2011, quando foi firmada uma parceria entre a Fundação José Augusto (FJA), órgão do governo responsável pelo CEDOC, e os professores da UFRN. A primeira demanda era a organização do arquivo pessoal de Dix-Sept Rosado.

Este trabalho tem como objeto de análise esse acervo. O objetivo aqui será compreender como foi construída uma determinada memória do ex-governador Jerônimo Dix-Sept Rosado por meio da constituição do seu acervo pessoal. A partir do seu arquivo, pretende-se analisar a ordenação e a intencionalidade dos documentos que compõem o arquivo desse político, para compreender como sua memória foi monumentalizada e usada para fins políticos por seus familiares e correligionários. A meta é estudar tanto os processos de constituição desse arquivo quanto os conteúdos em si que o compõe. Assim,

---

<sup>1</sup> Ver detalhes desse evento em:

<http://www.igarn.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=48528&ACT=null&PAGE=null&PARM=null&LBL=Materia> Acesso em: 27/07/2019

poderemos interpretar melhor de que forma foi construída uma imagem de Dix-Sept como um político moderno “a frente do seu tempo” que fazia oposição aos “velhos” políticos.

Trabalhei nesse arquivo em todas as fases de sua organização, entre 2011 e 2014. Ao longo desses anos trabalhando no arquivo, uma coisa me intrigava, como é que uma pessoa se transforma em arquivo? A partir desse questionamento central, outras perguntas passavam pela minha cabeça: por que algumas pessoas se transformam em arquivos e outras não? O que esse arquivo fala do nosso personagem? O arquivo realmente representa a vida de Dix-Sept?

Antes de tentar responder essas perguntas, acredito que se faz necessário apresentar quem foi Dix-Sept Rosado Maia. Seu nome e sobrenome ainda estão presentes na memória dos norte-rio-grandenses: uma cidade no Oeste potiguar e um popular bairro da capital foram batizados com o seu nome;<sup>2</sup> e vários de seus familiares são atuantes na vida política estadual e nacional, ocupando diferentes cargos públicos em diversas esferas da política, desde a década de 1950 até o presente momento.

Deste modo, na primeira parte deste texto, apresentarei alguns aspectos da vida de Dix-Sept Rosado, para compreender como ele se constituiu como sujeito e como teceu suas relações sociais. Posteriormente, irei discutir como o seu acervo documental foi constituído, procurando entender como essa documentação reforça uma determinada imagem e memória do falecido governador.

### **Vida de Dix-Sept Rosado**

Dix-Sept Rosado nasceu em Mossoró, no dia 25 de março de 1911. Era filho do casal Jerônimo Rosado e Isaura Henriques Maia, ambos oriundos da vizinha Paraíba. Seu pai se firmou na nova cidade como farmacêutico de sucesso. A sua posição de homem

---

<sup>2</sup> O município Governador Dix-Sept Rosado obteve sua emancipação política no ano de 1963, quando se desmembrou do município de Mossoró. Ver: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/governador-dix-sept-rosado/historico> Acesso em: 27/07/2019; O bairro de Dix-Sept Rosado, antigo Carrasco, recebeu esse nome no ano da morte do então governador em 1951. Ver: SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO. *Natal: Meu Bairro, minha cidade*. Natal: SEMURB, 2009.

letrado e bem-educado lhe garantiu a entrada nos círculos políticos da cidade. Entre os anos de 1917 e 1919, ele presidiu a Intendência do Município. Além dessas atividades políticas, prosperou economicamente com a exploração de jazidas de Gipsita, matéria prima para a fabricação do gesso.

Após a morte do pai, em 1930, Dix-Sept concentrou a administração dos negócios da família. Ampliou a exploração das jazidas de gipsita (comprando frotas de caminhão e barcaças para o transporte do gesso) e diversificou suas atividades ingressando na empresa Mossoró Comercial Ltda. (a qual gerenciou por quase 10 anos) e abrindo no Rio de Janeiro a Gesso Mossoró Ltda.

Sua carreira de empresário de sucesso o ajudou a entrar para a vida política. Em 1948, foi eleito prefeito de Mossoró pela UDN (União Democrática Nacional). Nessa nova fase política, após a queda de Vargas em 1945, foram reorganizados os partidos políticos, que deveriam ser nacionais, não mais estaduais como na Primeira República. Para existir, um partido deveria estar presente em pelo menos cinco estados. A UDN foi fundada nacionalmente em 7 de abril de 1945, composta por forças heterogêneas e antagônicas que só tinham em comum o anti-varguismo. No Rio Grande do Norte, a organização dessa legenda coube a José Augusto Bezerra de Medeiros, antiga liderança política que governou o estado durante os anos de 1924 a 1927 e foi um dos principais políticos de oposição durante os governos dos Intendentes escolhidos por Vargas. Portanto, Dix-Sept Rosado se alia ao grupo que dominava o estado na Primeira República e fazia oposição a Vargas durante o seu governo.

Na administração do município, Dix-Sept Rosado se notabilizou pela realização de diversas obras, cabe destacar: a construção de 50 escolas rurais, a inauguração da Biblioteca Pública, a criação de uma Maternidade e um centro de puericultura, e por obras de saneamento na cidade. Suas realizações a frente da prefeitura de Mossoró aumentaram sua popularidade e foram agenciadas para construir uma imagem de Dix-Sept como um “político moderno”: ele era propagandeado como um empresário e político de sucesso, eficiente, que conseguia realizar obras importantes. Era alguém que usava racionalmente o espaço e o tempo que lhe ofereciam.

A construção dessa imagem de homem moderno não se limitava apenas a sua vida nos negócios ou na política. Essa imagem vai se constituindo ainda antes de sua entrada na vida pública, pois já era “vendido” por seus correligionários como um homem bem-sucedido, excelente administrador de empresas, e, também, por sua participação na vida social da cidade: ele foi um dos fundadores do Aero-Clube de Mossoró. Dix-Sept associava-se também a novas formas de sociabilidade.

Sua imagem vai se identificando com o novo, era um homem que estava ligado ao que havia de moderno em questão de negócios, política e lazer. Essa sua imagem vai se solidificando a partir da propaganda de sua administração, que constrói um administrador moderno, preocupado com as questões que afligiam os mossoroenses. Ele se faz presente em todas as intervenções urbanas de sua administração, faz questão de fotografar sua presença em todas as obras. Dix-Sept sabia se servir bem da propaganda e dos meios de comunicação para construir essa sua imagem de político novo. No entanto, essa nova política não era tão distante da velha política. Lembremos que o seu partido era capitaneado por um velho líder político do Estado, o José Augusto, e que estava a mercê dos velhos conchavos políticos com outras lideranças.

Em junho de 1950, apoiados por forças políticas de Mossoró e do Oeste, Dix-Sept Rosado e seu irmão Dix-Huit Rosado romperam com a UDN (JORNAL DE NATAL, 03/06/1950). Os irmãos Rosado fundaram no estado uma sessão do Partido Republicano (PR), agremiação liderada nacionalmente pelo ex-presidente Arthur Bernardes (1922-1926) que aglutinava os antigos partidos republicanos de Minas Gerais, São Paulo, Maranhão, Pernambuco e Paraná.

Logo após esse rompimento, foi organizada uma frente única chamada Aliança Democrática, a qual contou com o apoio político do PR, do Partido Social Democrático (PSD) e do Partido Social Progressista (PSP). O PSD foi fundado em julho de 1945 como uma agremiação ligada a burocracia do Estado Novo, seus articuladores foram os interventores nomeados por Getúlio Vargas. Enquanto o PSP, surgiu em 1946, fundado pelo ex-interventor de São Paulo, Adhemar de Barros, aglutinando setores liberais-democratas. No Rio Grande do Norte, o PSD tinha como principal líder o senador Georgino Avelino e o PSP era liderado pelo deputado João Café Filho.

No dia 21 de junho de 1950, Dix-Sept Rosado, Georgino Avelino e Café Filho confirmaram uma aliança que lançou o então prefeito de Mossoró como candidato ao governo do estado, tendo como companheiro de chapa o jovem prefeito de Natal, Sylvio Piza Pedroza (PSD) (DIÁRIO DE NATAL, 22/06/1950; JORNAL DE NATAL, 23/06/1950). Ele, assim como Dix-Sept, tinha sua imagem associada ao novo, era também construído como um administrador moderno, realizador de obras, um político e empresário eficiente que dirigia bem a coisa pública. Pedroza também se associava a sociabilidades modernas, praticava vários esportes e demonstrava sempre vitalidade e juventude em suas aparições públicas.

A chapa Dix-Sept e Sylvio Pedroza concorreu contra Unidade Popular (UDN, PST) que tinha como candidatos Manoel Varela (PST) e Duarte Filho (UDN). A campanha de 1950, foi marcada pelo uso intenso de propaganda. A Aliança Democrática tentou construir as imagens dos seus candidatos como políticos, jovens, enérgicos, eficientes administradores de empresas e excelentes gestores das duas maiores cidades do estado. Para ficar apenas em um exemplo, o Jornal de Natal, de 22 de julho, enfatizava: “Moço e dinâmico, enérgico e honesto, [...] Dix-Sept representa a energia de nossa terra [...]”.

A campanha foi marcada pela construção dessa imagem dos dois. Foi utilizado intensamente jingles de campanha, “santinhos”, panfletos, assim como os candidatos percorreram o estado fazendo comícios, que contavam com a participação de figuras políticas nacionais. Uma campanha bastante personalista, que utilizou técnicas modernas de propaganda.

Ao final do processo eleitoral, a Aliança Democrática venceu as eleições. Dix-sept obteve 101.690 votos contra 68.448 de Manoel Varela; Sylvio Pedroza ficou com 101.001 votos contra 68.950 de Duarte Filho. O resultado surpreendeu até mesmo os vitoriosos, além da diferença do número de votos, a oposição venceu em alguns redutos tradicionais dos políticos da Unidade Popular.

Dix-Sept assumiu o governo em 31 de janeiro de 1951, no entanto, não conseguiu completar o seu mandato. Um trágico acidente aéreo em 12 de julho, vitimou o governador e toda sua comitiva, que viajavam para o Rio de Janeiro para se encontrar

com o presidente Vargas. Após apenas 5 meses de governo, o governador faleceu. Algo inesperado, uma carreira política de “sucesso” é finalizada de modo trágico. Porém, isso não foi o fim, seu nome permaneceu presente na política do Rio Grande do Norte. Em diferentes momentos, seus parentes e/ou correligionários evocaram sua memória em eventos que homenageavam a sua carreira política. Paralelo as homenagens, seus familiares se faziam cada vez mais presentes nos pleitos eleitorais seguintes, tornando os “Rosados” um nome presente na política estadual.

Somando-se a tudo isso, no início de nossa década, Dix-Sept Rosado se transformou em arquivo. Como se deu esse processo?

### **Do homem ao arquivo**

A documentação de Dix-Sept Rosado não foi organizada apenas pelo seu titular, pois ele morreu sem antes ter a possibilidade de organizá-la para a posteridade. Na verdade, a documentação que constitui esse acervo foi fruto da organização de sua filha (a prof.<sup>a</sup> Isaura Rosado), que recolheu documentos dispersos na casa dos seus irmãos (Betinho Rosado, Carlos Augusto Rosado e Jerônimo Dix-Sept Rosado Filho) e da sua mãe (Adalgisa Rosado). Além de receber doações de contemporâneos e amigos do pai.

Então temos um arquivo pessoal constituído não pela vontade do seu titular, mas de terceiros. É um acervo de múltiplos guardadores. Temos que fugir da tentação de acreditar que um acervo pessoal traduz a memória concreta dos seus titulares. Os arquivos fazem parte de uma construção social, eles estão sujeitos a múltiplos processos de ordenamento e seleção (HEYMANN, 1997, p. 42-43). Os documentos são gerados e acumulados de diferentes formas. Sempre há interferência tanto do titular quanto daqueles que organizam a documentação. Há silenciamentos e opções, escolhe-se a narrativa que quer ser lembrada. É impossível organizar um arquivo sem estabelecer critérios subjetivos que operam exclusões e conferem ênfases a determinadas assuntos.

Quando começamos a trabalhar nessa documentação, em 2011, organizamos o material seguindo os princípios da arquivista. Os textos da professora Heloisa Beloto

foram importantíssimos para o arranjo que demos aos documentos. Dividimos o material em quatro séries (Correspondências, Documentos Impressos, Manuscritos, Recortes de Jornais), dois dossiês (Homenagens e Estudos Acadêmicos e Memorialísticos) e itens. Ao todo, o acervo possui cerca de 2.300 documentos.

Mas o que chamou a atenção nesse acervo é que existe uma parte considerável de documentos que foram produzidos depois da morte do governador. Cerca de 330 documentos do acervo total. No Dossiê Homenagens estão presentes toda documentação de eventos que homenagearam a memória de Dix-Sept Rosado. Desta forma, os documentos que formam o arquivo do ex-governador, é constituído tanto por materiais guardados por seu titular (título de eleitor, carteira de identidade, fotos pessoais, documentos de suas administrações a frente da prefeitura de Mossoró e do governo do Estado, dentre outros) quanto por uma documentação que foi guardada por outras pessoas (as fotos, folders, cartazes e notícias de jornais dos eventos realizados em sua homenagem).

Portanto, o fundo <sup>3</sup> Dix-Sept Rosado Maia têm uma característica mista entre o arquivo e a coleção. O que caracteriza um arquivo pessoal é a produção “natural” de registros durante a vida do sujeito. Além desse tipo de material, o fundo engloba documentos produzidos após a sua morte por terceiros, visto que, parte da documentação vai sendo unida ao acervo por sua filha, a partir do que foi encontrado na casa de parentes e correligionários. Dessa forma, a documentação é composta tanto por documentos acumulados durante o percurso “natural” do sujeito durante sua vida, o que caracterizaria um arquivo. Como também, apresenta muitos documentos que foram produzidos fora do tempo de vida do sujeito, isto é, foram acumulados “artificialmente” e inseridos no conjunto, o que seria o conceito de Coleção. <sup>4</sup>

Em diversos momentos a memória de Dix-Sept foi lembrada pela sua família e correligionários. A primeira grande homenagem ao governador falecido foi a construção

---

<sup>3</sup> O conceito de Fundo se confunde com o de Arquivo, ambos, identificam um conjunto de documentos produzidos e acumulados naturalmente durante as atividades de uma pessoa ou instituição.

<sup>4</sup> Para maior entendimento dos conceitos de Fundo, Arquivo e Coleção ver: Glossário de Terminologia Arquivística. Disponível em: <http://arquivos.uff.br/glossario-de-terminologia-arquivistica/> Acesso em: 27/07/2019

de um monumento em sua memória na cidade de Mossoró. No nosso arquivo, existe toda a documentação da Comissão que foi designada para a construção dessa homenagem. A arrecadação de fundos e os preparativos para a execução da obra perduraram por dois anos.

O monumento foi inaugurado em 30 de novembro de 1953, com a presença do então governador Sylvio Pedroza e outras autoridades civis e militares. A obra se constituiu numa estátua de Dix-Sept Rosado de 3 m e 80 cm de altura, ladeado por dois grupos de crianças, mulheres e homens em tamanho real. Existe 4 medalhões contendo a efígie de quatro dos seus secretários que pereceram em acidentes trágicos (Felipe Pegado Cortez, José Borges de Oliveira, José Gonçalves Pires de Medeiros e Mário Negócio de Almeida e Silva). A obra foi realizada pelo artista ítalo-brasileiro Ottone Zorlini e se encontra na praça Vigário Antônio Joaquim, no centro da cidade.

A forma como a estátua foi concebida e o seu lugar de destaque monumentaliza uma determinada memória de Dix-Sept Rosado na urbe. Ele está em destaque na composição, no centro, vestido com o terno que o caracterizava, olha e caminha em direção ao centro de Mossoró, a cidade na qual ele nasceu e “iniciou” sua carreira na administração pública. Ao seu redor pessoas (homens, mulheres e crianças) em tamanho “normal” admiram a figura do ex-governador.

A admiração do povo é “eternizada” na obra de Zorlini, assim como, a memória da construção e o evento festivo de sua inauguração se “eterniza” no fundo Dix-Sept Rosado. O dossiê homenagens segue com documentações referentes a outros momentos que celebraram a sua memória:

- em fevereiro de 1958, houve uma solenidade na câmara de Mossoró em homenagem a Dix-Sept;
- Em setembro de 1959, foi realizada a corrida ciclística Governador Dix-Sept Rosado;
- Em outubro do mesmo ano, o aero-clubes saudou a sua memória;
- em fevereiro de 1975, foi inaugurada a Praça Dix-Sept Rosado Maia em Areia Branca;

- em julho de 1976, foram realizadas as solenidades do 25º aniversário de morte de Dix-Sept Rosado;
- em agosto de 1993, uma embarcação em Areia Branca recebeu o nome do ex-governador;
- janeiro de 1999, plaquete da coleção Mossoroense sobre a criação do Município Governador Dix-Sept Rosado em 1962;
- Em junho de 2000, inauguração do Palácio Dix-Sept Rosado Maia na cidade de governador Dix-Sept Rosado Maia;
- em março de 2001, Seminário Dix-Sept Rosado: 5 meses de governo, 50 anos de história;
- em março de 2001, Evento os Rosados em Tese; em Agosto de 2001, exposição Dix-Sept Rosado Maia e seu Universo, no colégio Mater Christi;
- em 2002, comemoração do 91º aniversário de Nascimento de Dix-Sept;

O Fundo Dix-Sept Rosado Maia institui uma determinada visão que objetivou perpetuar para a posteridade uma memória desse sujeito, que simboliza uma nova maneira de fazer política. Cabe aqui conversar sobre o que Luciana Heymann chama de “ideologias de ancestralidade” no processo de junção e escolha dos documentos pessoais. Esse conceito nos ajuda a pensar como os acervos refletem projetos e visões de mundo dos herdeiros que buscaram delinear uma imagem do ancestral de forma a potencializar o capital político herdado (HEYMANN, 1997, 16). Ao construir uma imagem de Dix-Sept Rosado como um político eficiente, um homem de sucesso, e “uma pessoa que estava destinada a glórias”, a narrativa presente no acervo faz com que todas essas características de alguma forma se vinculem aos que se consideram seus herdeiros.

De certa forma, a memória de Dix-Sept é atualizada e institucionalizada quando uma instituição de guarda (no caso o CEDOC) passa a organizar e cuidar de sua documentação. A instituição ganha prestígio à medida que detém uma determinada memória de alguém que é tido como “importante para a história”, e o acervo do personagem ganha uma nova aura por estar numa instituição de guarda (HEYMANN, 1997, p.9). Por isso, alguns se tornam arquivos públicos e outros não.

Mas ninguém é importante por si só, são as batalhas da memória que transformam alguém em monumento (POLACK, 1989). Precisa-se de pessoas lutando para a preservação da memória desse antepassado, pois de certa forma essa memória dá sentido e confere identidade aos grupos que atuam em seu nome no presente. Eles precisam desse capital político do passado, para a partir dele conquistarem seus espaços na política. Por isso é importante monumentalizar e construir uma determinada memória, é importante espacializar-se pelos diferentes locais do estado. E assim, permanecer nos corações e mentes das pessoas. Procurei neste texto, perceber os agentes e as estratégias utilizadas para a perpetuação da memória de Dix-Sept Rosado.

### **Considerações finais**

Assim a transformação de um homem em arquivo é um projeto tanto de “escrita de si” perpetrado em parte por seu titular (que guardou e juntou a documentação ao longo de sua vida) como por sua família e amigos (que guardaram os documentos após a morte do sujeito), quanto um trabalho de monumentalização e de usos políticos de sua memória. O arquivo não é o sujeito em si, mas sim o que ele e os mais próximos queriam ou querem deixar para a posteridade.

A instituição do fundo Dix-Sept Rosado integrado aos outros acervos do CEDOC é mais um processo de tentativa de cristalização de uma determinada memória desse personagem. Em vida, ele construiu sua imagem de político moderno. Após sua morte, essa memória foi agenciada como capital político por seus herdeiros. A transformação de Dix-Sept em arquivo é mais uma etapa desse processo de cristalização, que não acontece de forma harmônica sem conflitos. A família Rosado ao longo do tempo montou estratégias para que seu antepassado, aquele que dá unidade identitária a família, fosse lembrado.

Dessa forma, Dix-Sept Rosado, que morreu jovem e de forma trágica, se constituiu em uma “eterna promessa”. Ele é um projeto não realizado, por isso, sua imagem e memória tem um potencial enorme para seus descendentes. Elas ancoram o poder da

família. Portanto, um determinado Dix-Sept Rosado é salvo do esquecimento por meio da constituição desse arquivo.

### **Bibliografia**

AIRAGHI, Paulo Vitor Sauerbronn. **O populismo entra cena no Rio Grande do Norte: a cultura política em torno de Dix-Sept Rosado Maia (1947-1951)**. Anais do XXVII Simpósio Nacional de História, 2013.

HEYMANN, Luciana Quillet. Indivíduo, memória e resíduo histórico: uma reflexão sobre arquivos pessoais e o caso Filinto Muller. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, 1997, 19. p. 41-66.

HEYMANN, Luciana Quillet. Os fazimentos do arquivo Darcy Ribeiro: memória acervo e legado. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 36, julho-dezembro de 2005, p. 43-58.

LIMA, Jailma. **Partidos, candidatos e eleitores: o Rio Grande do Norte em campanha política (1945-1955)**. Niteroi, RJ, 2010. Tese de Doutorado Universidade Federal Fluminense.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.